

VEÍCULO:
O Dia

DATA:
29/11/15

Reforma nos batalhões da PM

Plano é que corporação atue com unidades menores e ágeis, menos força e mais inteligência

ANDRÉ BALOCCO
andre.balocco@odia.com.br

Sabe aquele batalhão de Polícia Militar grande, lento, burocrático, fechado e distante da população? Pois bem, eles vão acabar. A revelação foi feita ao **DIA**, com exclusividade, pelo chefe do Estado Maior da PM, coronel Robson Rodrigues, junto ao comandante da corporação, coronel Pinheiro Neto, anunciou que deixará a PM no dia 4 de janeiro. Transformar este batalhão em locais ágeis, menores, e centrais para se medir os índices de qualidade do serviço policial, através de métodos científicos, é a maior meta do plano de modernização da PM até 2018, que a dupla

entrega este ano. O comando passará a ser do coronel Edson Duarte, num processo de transição planejado.

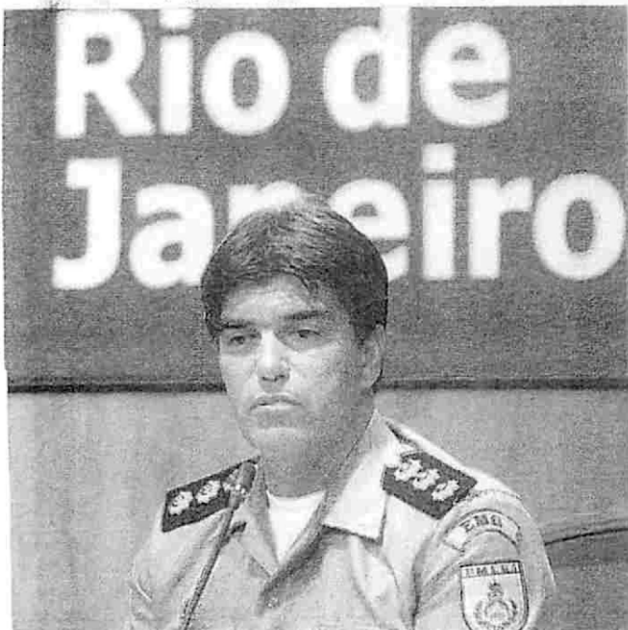
“Temos de usar menos força e ser mais eficientes”, diz Robson, com planos de voltar a se dedicar à sua tese de mestrado na Uerj, que abriu mão este ano, em prol do desafio de modernizar a corporação. “Estava acertado desde o início do ano. Depois de muito tempo haverá mudança sem estarmos em crise”, gaba-se.

Para viabilizar os novos batalhões, Pezão determinou que a **AGE-Rio, a Agência de Desenvolvimento Econômico do Estado**, desse a ele um formato econômico e o enviasse para discussão com a iniciativa privada. Além de estimular o empreendedoris-

mo, a **AGE-Rio** é a porta de entrada para financiamentos e negócios no estado. A ideia é que, menores e menos custosos, os batalhões sejam bancados por parceria público-privadas. “O Batalhão da Tijuca, por sua estrutura e por já ter uma companhia de polícia de proximidade, é o ideal para iniciar o projeto. Mas quem decidirá será o governador.”

Robson acena com números para justificar sua satisfação com o trabalho realizado: a queda no número de mortes de policiais é o principal deles — 90 em 2014 contra 70, até sexta-feira, fruto da diminuição do número de confrontos em favela, segundo suas estatísticas. “Criamos sistema de monitoramento, estamos avaliando os disparos de armas e temos programas de intervenção sobre os policiais que estão atirando muito, além do simulador de situações de estresse. É um processo, não muda da noite para o dia.”

Para ele, o mais importante da gestão Pinheiro Neto foi recolocar a PM no trilho da mudança de filosofia de combate para a de proximidade que, segundo ele, foi interrompida quando seu grupo saiu em 2013. “A estrutura é anacrônica e ultrapassada. Tem pouco controle e pouca gestão. Estamos mudando isso”. Dificuldades financeiras preocupam, mas não inviabilizam mudanças. “Executamos 100% do orçamento este ano. Pegamos a PM com déficit de R\$ 40 milhões, vamos entregá-la com cerca de R\$ 20 milhões em caixa.”



Coronel Robson: 'pegamos com déficit e entregamos com R\$ 20 milhões'